

"se aproximar
do mundo de
pés descalços"

projetos para resistir ao fim do mundo
estúdio vertical | 2020

g10 | bruno monaco . leonardo dias . luiza costa . mariana caldas

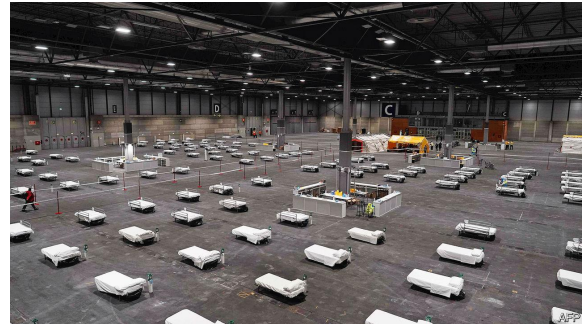
"Uma prática de criação de corpo que só pode acontecer no confronto direto com o mundo; e ainda, uma prática de criação de mundo que só pode nascer do confronto direto com o corpo. Uma prática “acutilante” e humorada que chacoalha a separação entre arte e não-arte. Que lança o corpo do artista na urgência do mundo e a urgência do mundo no regime de atenção artístico. Uma prática do não ensaio. Um elogio à determinação do agente e à indeterminação da vida."

FABIÃO, Elenora. *Programa performativo: o corpo em ex-periência*.

caminhando para um ponto sem retorno nova realidade

- _ como será o mundo depois?
- _ lidar com o que restou
- _ quarentena . covid19
- _ isolamento
- _ novas normalidades . novas perspectivas
- _ futuro

processo



performance do isolamento

- _ programa performativo: sobreviver . dentro de casa
- _ tempo x espaço x normalidade
- _ outros tempos . diferentes formas



processo



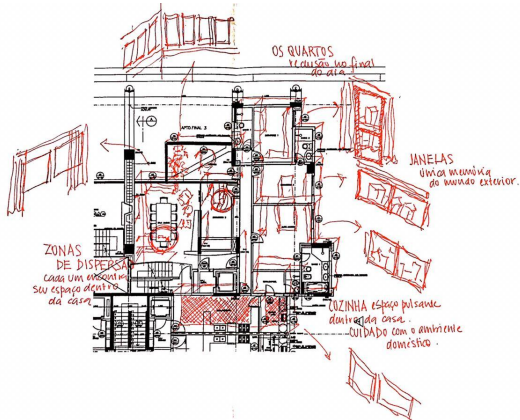
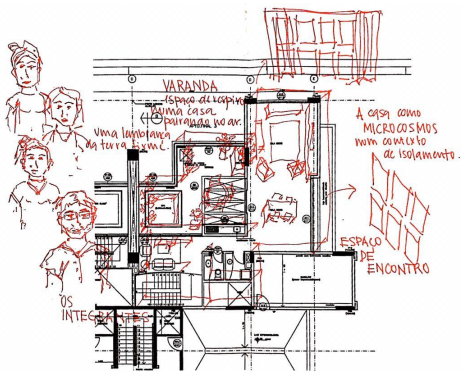
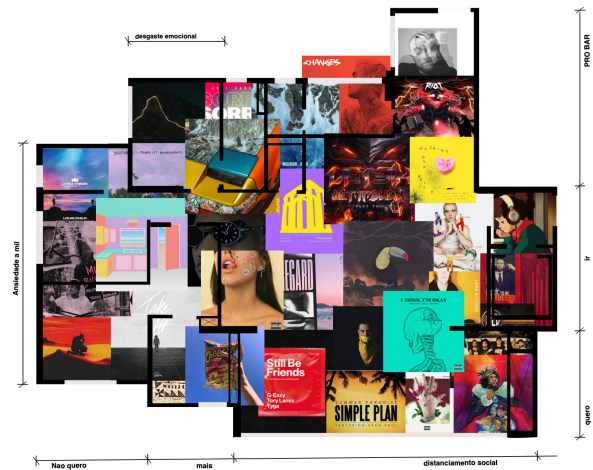
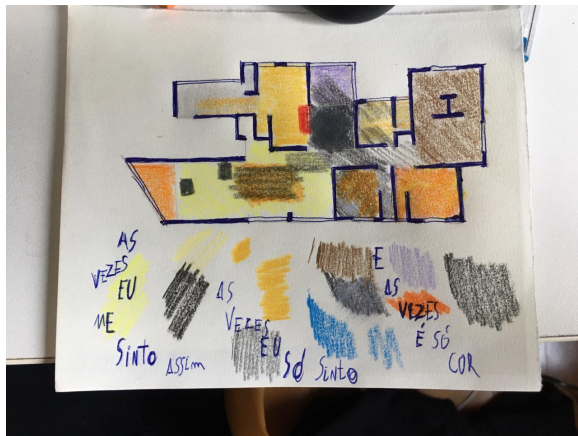


primeiro estudo

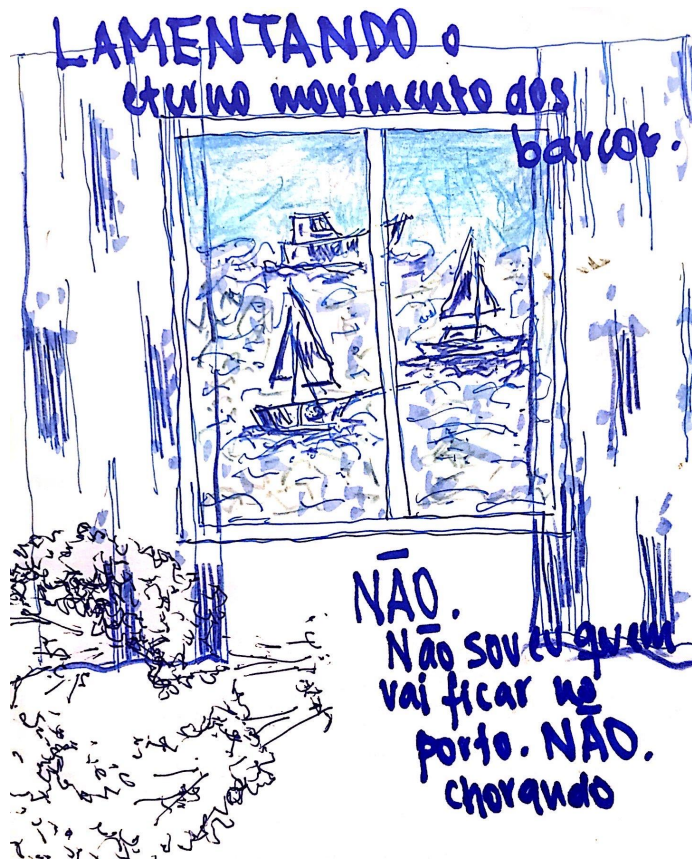
experimento nº1 . planta de emoções
experimento nº2 . desenho

objetivo: traduzir emoções específicas dentro dos espaços no isolamento
_ formato livre

planta de emoções . desenho



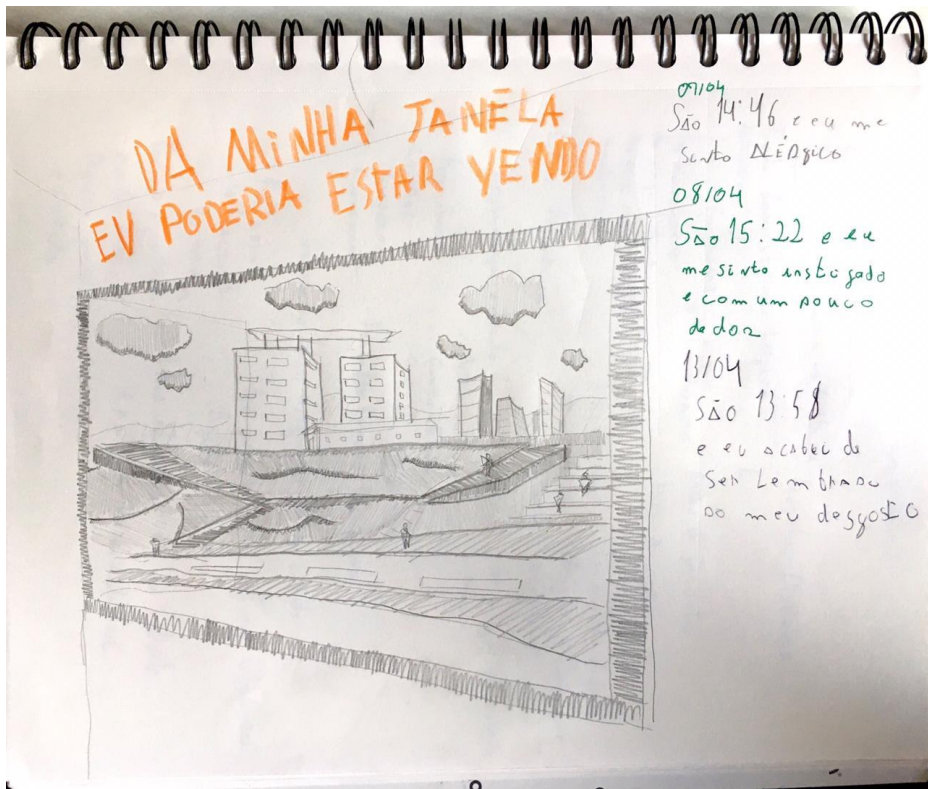
planta de emoções



C	A	Fenômeno marítimo essencial ao surfe	I	Negrinho travesso do Folclore brasileiro O de acerola é rico em vitamina C	S	A	C
O	L		S		S	A	L
R	O	Um, em francês A esposa do filho	U		N	Sérgio Dias, guitarrista brasileiro	(?) Gelado, padroeiro dos palhaços
D							
A		Recurso pessoal usado na paquera		Ser estudado pelo entomologista			Sérgio em duas ou mais partes
N	C	Chuck Norris, ator dos EUA	I	Anno Domini (abrev.) Padrão			Feito da cantoneira



desenhos



desenhos

How artist Edward Hopper became the poster boy of quarantine culture

ART & PHOTOGRAPHY - FEATURE

The 20th-century American artist – known for his scenes of derelict urban life and social alienation – is going viral

20th March 2020

Text Lydia Figes

[PANDEMIA DE CORONAVÍRUS >](#)

Com projeção oficial de até triplicar mortes nos próximos 10 dias, São Paulo se prepara para reabertura econômica

Pressionado por setores da indústria e do comércio, Doria anuncia plano para retomada das atividades não essenciais a partir de 11 de maio. 8 Estados relaxam quarentena

Quarentena: porque você deveria ignorar toda a pressão para ser produtivo agora

Uma pesquisadora com experiência em ambientes adversos dá conselhos aos acadêmicos ansiosos com a quebra de rotina causada pelo coronavírus

notícias

PERSONAL HISTORY

WHEN SARS ENDED

The viral spell broke, and Hong Kong seemed to wake from a fever dream.

By **Karl Taro Greenfeld**
April 17, 2020

[Design](#)

[#ARCHITECTURE](#) [#COVID-19](#) [#TAPE](#)

Bright Tape Promoting Social Distancing Transforms Public Architecture in Singapore

APRIL 21, 2020

GRACE EBERT

[PANDEMIA DE CORONAVÍRUS >](#)

Do hotel-bolha ao restaurante com biombos, como os negócios se preparam para o pós-confinamento na Espanha

Na Espanha, empresários que dependem do turismo pensam em fórmulas para se reinventar e garantir a segurança dos clientes quando a quarentena acabar

Plexiglas cabins on the beach against Coronavirus, for a Black Mirror-esque summer

It is the proposal of an Italian company to make the bathing establishments safe this season.

[PANDEMIA DE CORONAVÍRUS](#) [TRIBUNA](#) ⓘ

Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia

Consumir por consumir sai de moda, morar perto do trabalho, atuar mais no coletivo com colegas de empresas, ou vizinhos do bairro. A Covid-19 vai rever valores e mudar hábitos da sociedade

"só vim telefonar" por gabriel garcía marquez

paralelo traçado entre o conto de garcía marquez de uma mulher internada por acidente em um hospital psiquiátrico com a nossa situação atual

"Naquela noite, num ataque frenético, Maria tirou da parede do refeitório a litografia do generalíssimo, arrojou-a com todas as suas forças contra o vitral do jardim, e desmoronou banhada em sangue. Ainda lhe sobrou raiva para enfrentar na porrada as guardas que tentaram dominá-la, sem conseguir, até que viu Herculina plantada no vão da porta, com os braços cruzados, olhando para ela. Rendeu-se. Ainda assim, foi arrastada até o pavilhão das loucas perigosas, foi aniquilada com uma mangueira de água gelada, e injetaram terebintina em suas pernas. Impedida de caminhar por causa da inflamação provocada, Maria percebeu que não havia nada no mundo que não fosse capaz de fazer para escapar daquele inferno. Na semana seguinte, já de regresso ao dormitório comum, levantou-se na ponta dos pés e bateu na cela da guarda da noite."

O futuro pós-coronavírus já está em disputa

Como impedir que o capitalismo, que já nos roubou o presente, nos roube também o amanhã?

Se tantos repetem que o mundo nunca mais será o mesmo, qual é então o mundo que queremos?

Ninguém se iluda. Enquanto a pandemia é enfrentada, essa resposta já está sendo disputada. É ela que vai determinar o futuro próximo. Lutar pela vida ameaçada pelo vírus é o imperativo da emergência. É preciso, porém, fazer algo ainda mais difícil: lutar pelo futuro pós-vírus. Se não o fizermos, a retomada da “normalidade” será a volta da brutalidade cotidiana que só é “normal” para poucos, uma normalidade arrancada da vida dos muitos que diariamente têm seus corpos esgotados. O rompimento do “normal”, provocado pelo vírus, pode ser a oportunidade para desenhar uma sociedade baseada em outros princípios, capaz de barrar a catástrofe climática e promover justiça social. O pior que pode nos acontecer depois da pandemia será justamente voltar à “normalidade”.

Com o vírus, descobrimos que aqueles que afirmavam ser impossível parar de produzir, reduzir o número de voos, aumentar os investimentos dos governos e mudar radicalmente os hábitos apenas mentiam. O mundo mudou em menos de três meses em nome da vida. É também em nome da vida que precisamos manter as boas práticas que surgiram deste período e pressionar como nunca antes por outro tipo de sociedade, tecida com outros fios.

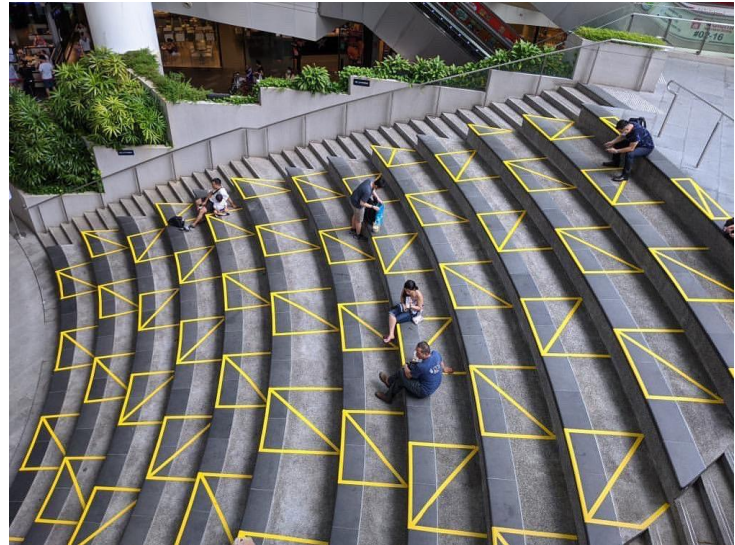
Para o extermínio da natureza não há nem jamais haverá vacina. Nosso futuro depende de enterrar o sistema capitalista que exauriu o planeta e nos trouxe até o tempo das pandemias.

Há tempos os pensadores ocidentais não se empenhavam tanto em interpretar um momento. Faz todo o sentido. Nada é – ou foi – maior do que essa pandemia como ameaça global capaz de mudar tudo em um segundo. Inclusive o olhar dos humanos sobre si mesmos, ao descobrir a espécie, esta que sempre se considerou dona do planeta, ameaçada por um ser microscópico.

como fazer uma performance neste novo campo de atuação? é possível?

- _ quais seriam os programas performativos pós pandemia?
- _ o que vai fazer todo mundo parar pra pensar?
- _ quem você acha que vai ser pós pandemia?

processo



esperimento n°3 . presente/futuro

- _ presente: performativo
- _ futuro: conto

Acordar. Preparar o almoço. Arroz com feijão. Comer depressa. Sentar, olhar as redes sociais, esperar alguma coisa nova, se frustrar. Sentar no computador para produzir os trabalhos. Colocar música para tornar menos sofrido. Desanimar por não conseguir ser produtivo o suficiente. Tomar coragem: sentar mais uma vez. Desistir. Beber vinho pra desistir de vez do dia, talvez jantar, talvez laticar. Tomar um banho. Vestir a mesma roupa que eu estava usando. ver mais da mesma série Dormir para repetir o mesmo amanhã e nos dias consecutivos.

Há tempos não fincava os pés no chão.

Há tempos não enraizava meus dedinhos.

Agora que posso, engraçado, não parece a mesma terra que tinha em memória. Quero dizer, é a mesma terra, claro. Mesmo endereço.

Talvez seja algo no ar, então? Ares novos, ares outros.

Parece que, apesar de muito devagar, esse ser invisível transformou tudo e todos...

já não saímos como antes, não viajamos como antes, não vivemos como antes.

a única coisa que ainda permanece e me entristece, é que a máquina continua a rodar

o ar, apesar de mais limpo, ainda recebe poluição,

as ruas ficaram mais vazias, de fato, a forma de locomoção mudou,

mas parece que cada vez que eu saio de casa pra fazer o essencial, bem rapidamente,

eu vejo mais pessoas morando nas ruas, pedindo ajuda... e, por mais solidariedade que pareça existir nesse novo mundo, não vejo a ajuda chegar.

Meu despertador é uma roleta russa, vai ser um dia bom ou um dia ruim? Como é que minha cabeça vai se comportar? Minha ansiedade vai atacar?

Estou considerando encomendar uma grama sintética e uma cadeira de praia também. Em falar em praia, hoje, ao passar protetor solar para receber meu presente, o cheiro me lembrou tanto a praia, despertou em mim uma saudade. E eu nem gosto da praia. Gosto da minha casa, quer dizer, a achava simpática. Hoje olho o piso de porcelanato e o rejunte que tiveram que fazer no rodapé da sala e sinto uma leve, mas presente ânsia de vômito.

As vezes, eu preciso, ficar sozinho. Faculdade, projetos pessoais, preciso arranjar um emprego. Enquanto isso, através da janela, o mundo se desfaz gradualmente.

confesso que achei bom no começo, sempre gostei de ficar sozinha...

hoje a solidão me atravessa em tantos sentidos que já nem sei mais me expressar

Acho que é um jogo de se enganar, de brincar com o tempo e perder miseravelmente toda vez.

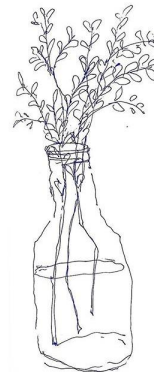
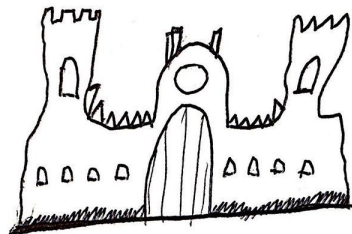
Como vai ser quando tudo isso passar? Vale a pena eu me punir sofrendo com a ansiedade de não saber como vai ser meu futuro? Será que eu vou ter um futuro? Eu acho que eu penso demais. Será que isso é bom ou ruim? Já deu meio dia, preciso preparar o almoço.


É, nada mudou. Engano meu. A ilusão dos novos ares, a dureza da mesma terra.

experimento nº4 . interação

tentativa de performar nossas angústias em uma
plataforma abrangente e universal (instagram)

aaaaaa



 Curtido por gugakerr e outras pessoas

mundopedescalcos minhas exclamações andam funcionando mais pela repetição do que pela intensidade

 Curtido por gugakerr e outras pessoas

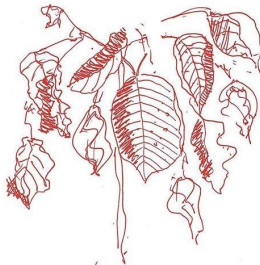
mundopedescalcos muito tempo nas mãos me faz procurar informações onde elas não existem

 Curtido por gugakerr e outras pessoas

mundopedescalcos tenho medo de esquecer do toque. tenho medo de perder do tato.

 Curtido por maricaldas e outras pessoas

mundopedescalcos tenho um vaso com galinhos de arruda me encarando aqui no meu quarto. estou pensando seriamente em fazer um banho de ervas. hoje é segunda-feira.




 Curtido por maricaldas e outras pessoas


mundopedescalcos tem dias que eu fico murchinha murchinha.

 Curtido por maricaldas e outras pessoas

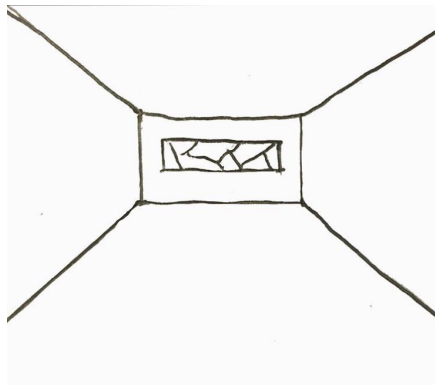
mundopedescalcos tem dias que eu fico murchinha murchinha.

 Curtido por maricaldas e outras pessoas

mundopedescalcos tem dias que é difícil sair da cama... às vezes fico desejando que isso não passe de um sonho ruim... fico negando a realidade... e dormir, faz cada vez mais sentido pra mim.

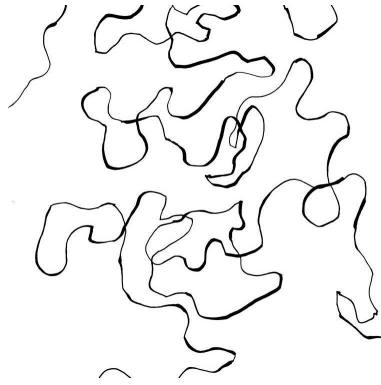
 Curtido por gugakerr e outras pessoas

mundopedescalcos hoje resolvi aprender a bordar. tentei colocar a linha na agulha. foi mais difícil do que imaginei.



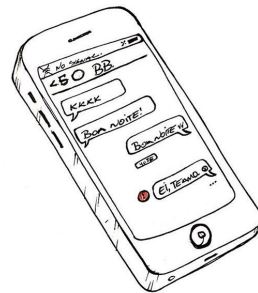
👍👍 Curtido por maricaldas e outras pessoas

mundopedescalcos fico pensando se a realidade, agora, não passa de uma janela quebrada no fim de um quarto estreito



👍👍 Curtido por maricaldas e outras pessoas

mundopedescalcos já nem sei mais que dia é hoje, quantos dias estou aqui... sei que minha confusão só aumenta dentro desse espaço... meu corpo parece fazer um desenho imaginário nos percursos que faço dentro de casa, e esse desenho é quase um reflexo dos meus pensamentos.



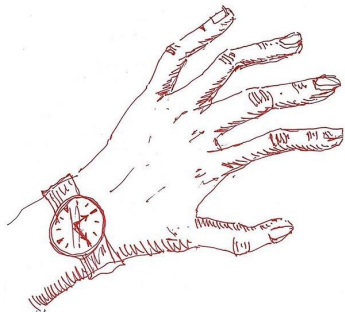
👍👍 Curtido por maricaldas e outras pessoas

mundopedescalcos Sinto falta do físico, da declaração espontânea. .



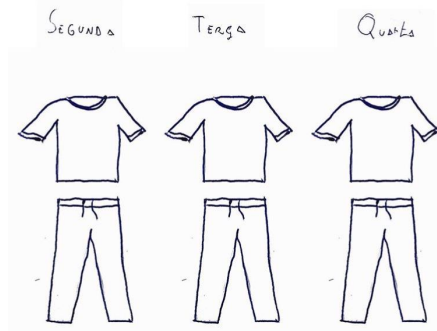
👍👍 Curtido por maricaldas e outras pessoas

mundopedescalcos como representar essa grande confusão onde estamos?



👍👍 Curtido por maricaldas e outras pessoas

mundopedescalcos quanto mais eu espero, menos eu espero.



👍👍 Curtido por gugakerr e outras pessoas

mundopedescalcos domingo é dia de lavar roupa. a expressão "essa roupa vai sair andando" nunca fez tanto sentido



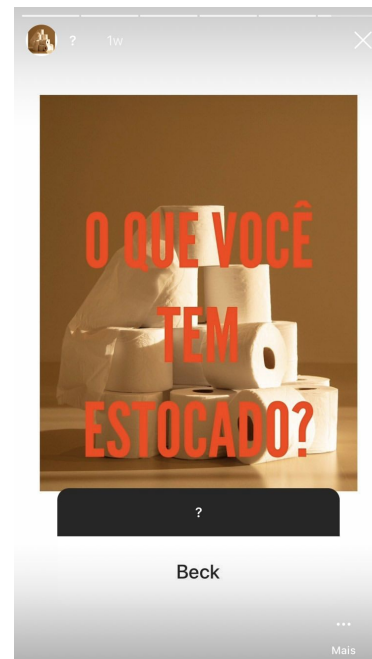
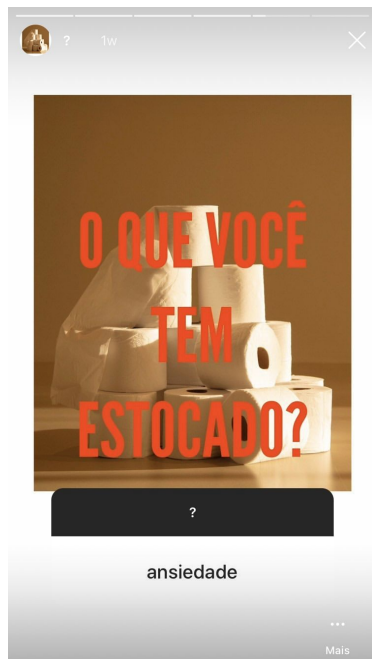
👍👍 Curtido por maricaldas e outras pessoas

mundopedescalcos é impressionante o tanto que é possível se fazer apenas angulando a cabeça e mexendo os braços. me levantar nem parece mais uma obrigação.

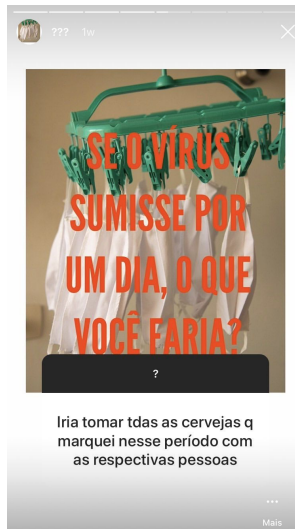


👍👍 Curtido por maricaldas e outras pessoas

mundopedescalcos sei exatamente o que fazer agora. sei que horas o sol bate em minha casa. sei que o chão frio esquenta após 15 minutos. sei também que aceitaria até uma grama sintética para acomodar minha cabeça.







experimento nº5 . conclusão(?)

Como se aproximar do mundo de pés descalços em quatro atos:

Uma conclusão em aberto. O ordinário e o medíocre como respostas válidas para a vivência.

Nos foi imposto o encargo inescapável de nos enclausuramos em nossas casas por tempo indeterminado. Não houve quem pudesse prever, não houve quem pudesse impedir. Eis que estamos há meses da porta pra dentro e sair daqui não parece uma perspectiva próxima.

Esse trabalho não passa de um reflexo disso tudo. Não passa de uma tentativa de entender que mundo é esse que não se parece com o que conhecíamos antes. Uma tentativa, não uma resposta.

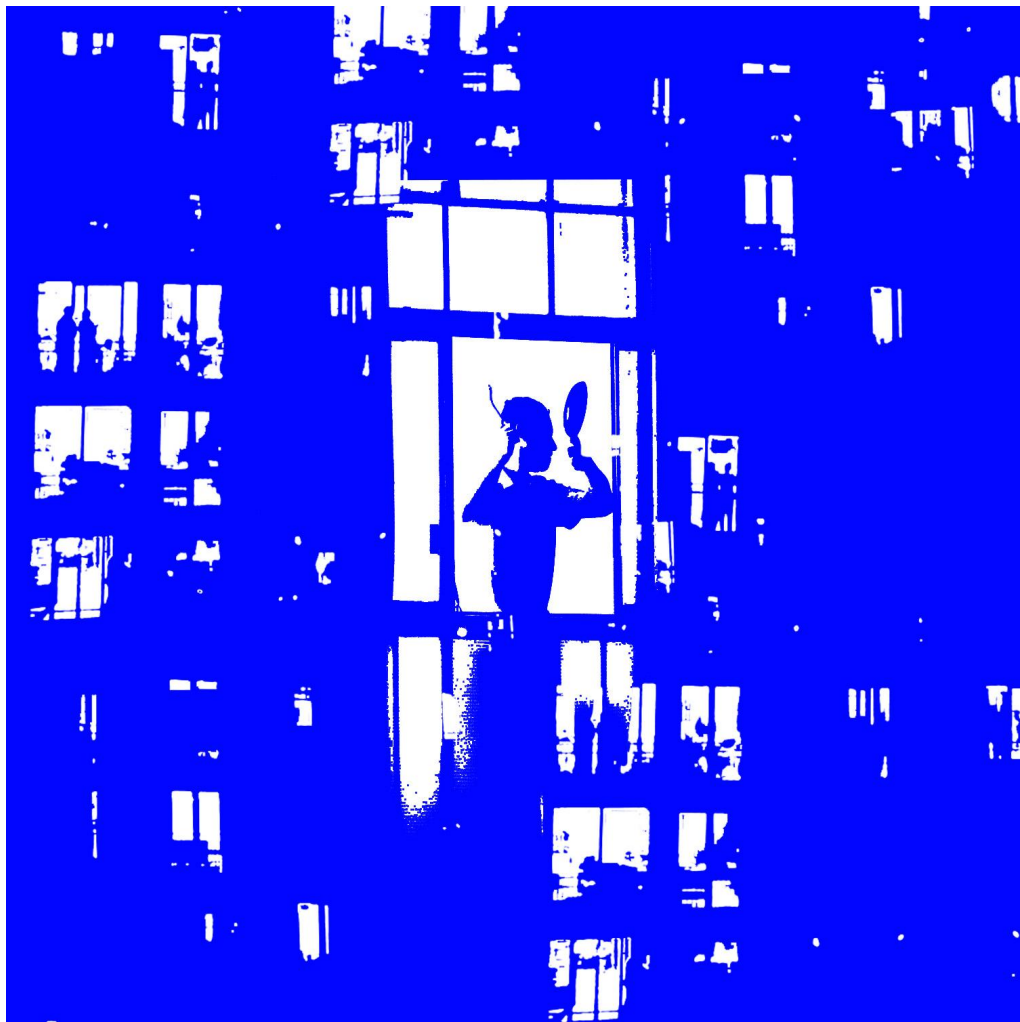
Foram várias as estratégias pela busca do esgotamento de nossas angústias. Foram várias as reflexões a respeito de seus limites e potências. Mas nenhuma delas nos parece uma solução absolutamente resoluta para tempos tão incertos.

Seguimos tentando nos entender nessa circunstância. Aqui vão apenas mais algumas interrogações sem qualquer pretensão de magicamente elucidar as indeterminações deste momento.

Ato 1. Memórias do mundo exterior.

Os pés sentem falta da grama macia, do asfalto queimando. Sentem falta de calçar sapatos elegantes. Choram ao ver a pilha de calçados ao lado da porta clamando para serem usados. Valorizam qualquer brisa que invadir o espacinho entre seus dedos.





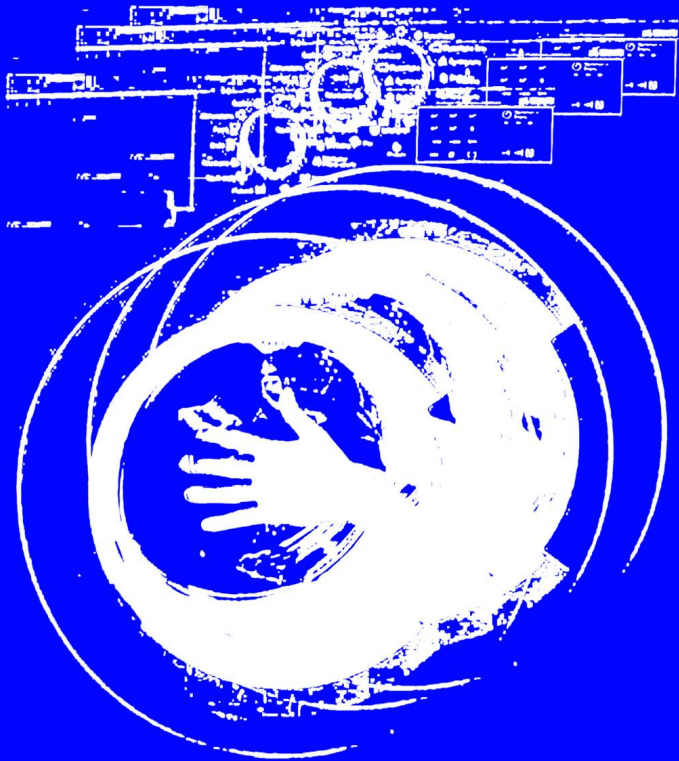




Ato 2. A mediocridade do cotidiano.

Os pés se cansam de trilhar os mesmos trajetos. Chão de taco, porcelanato, piso vinílico, deck de madeira. Conhecem precisamente todas as texturas, temperaturas, arranhões, cantinhos e rodapés do chão desta casa. Os pés exaurem a rotina maçante e des-emocionante do dia-a-dia.





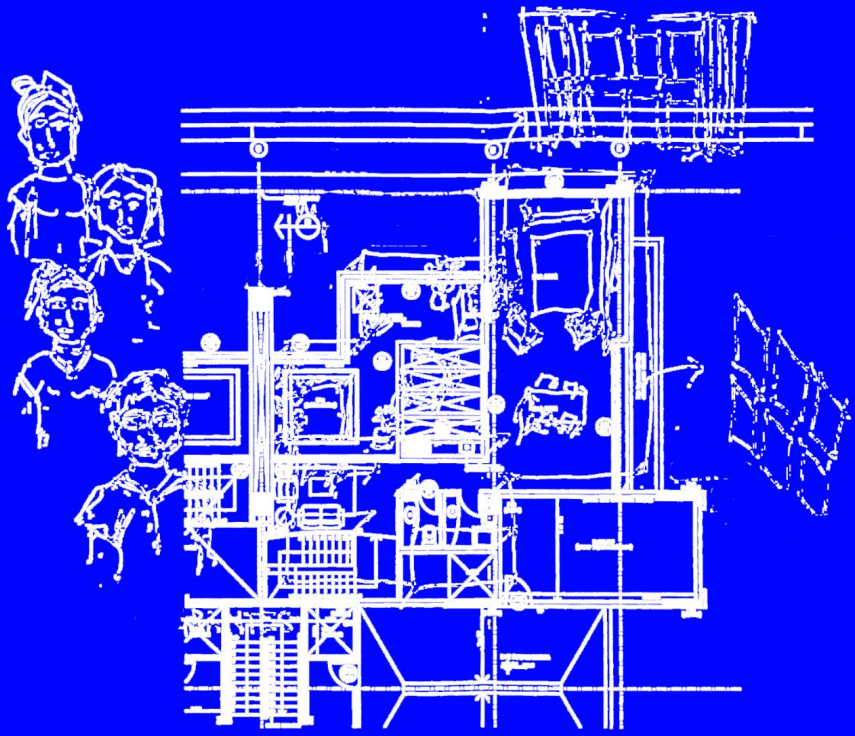




Ato 3. O re-habituar e des-habituar do espaço doméstico.

Os pés vestem outras meias. Mais coloridas, ousadas. Percebem um movimento que não sabiam que tinham a capacidade de fazer. Começam a andar diferente. Dançar, rodopiar, enraizar, estacionar. Nem parece o mesmo chão, nem parecem os mesmos pés.









Ato 4. Os próximos passos.

Os pés não sabem mais pra onde ir quando isso tudo acabar. A pele parece mais fina, a unha parece mais mole, os calos já não existem mais. Os pés se desacostumaram. A esperança que sobra é que não andem como antes, a coreografia de então não parecia estar funcionando.







